

Abelha não faz mal faz mel

Bavaresco, Frederico.

Folheto / 1988

Cód. Acervo: 14166

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/14166>

Documento gerado em: 07/11/2018 15:32

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

**ABELHA
NÃO FAZ MAL
FAZ MEL**



EMATER-RS



A Secretaria da Agricultura e a Emater estão hoje, mais do que nunca, unidas na batalha por um Rio Grande mais farto e mais feliz.

Você, meu caro sócio do CLUBE 4-S, também está desafiado a entrar nesta luta. Por isso, vamos juntos criar ABELHAS, ajudar a ECOLOGIA e ganhar algum DINHEIRO.

VAMOS MONTAR UM PROJETO APÍCOLA, seguindo os conselhos de quem conhece a arte.

Se você tem 8 ou 80 anos, está bem, pois este folheto foi escrito para orientá-lo sobre uma atividade muito rendosa, num campo ainda pouco explorado - A APICULTURA.

Não é preciso grande extensão de terra, nem muito capital. Com a primeira colheita boa, consegue-se pagar mais da metade do investimento.

Num pequeno sítio, plante flores... muitas flores, árvores melíferas, deixe criar bosques, conserve a flora nativa e terá boa pastagem para suas abelhas...

Além de embelezar sua propriedade, estará criando condições para melhorar a criação de ABELHAS, que são grandes amigas da natureza.

Você dará amor, carinho e dedicação. O conhecimento, a orientação, nós lhe daremos.

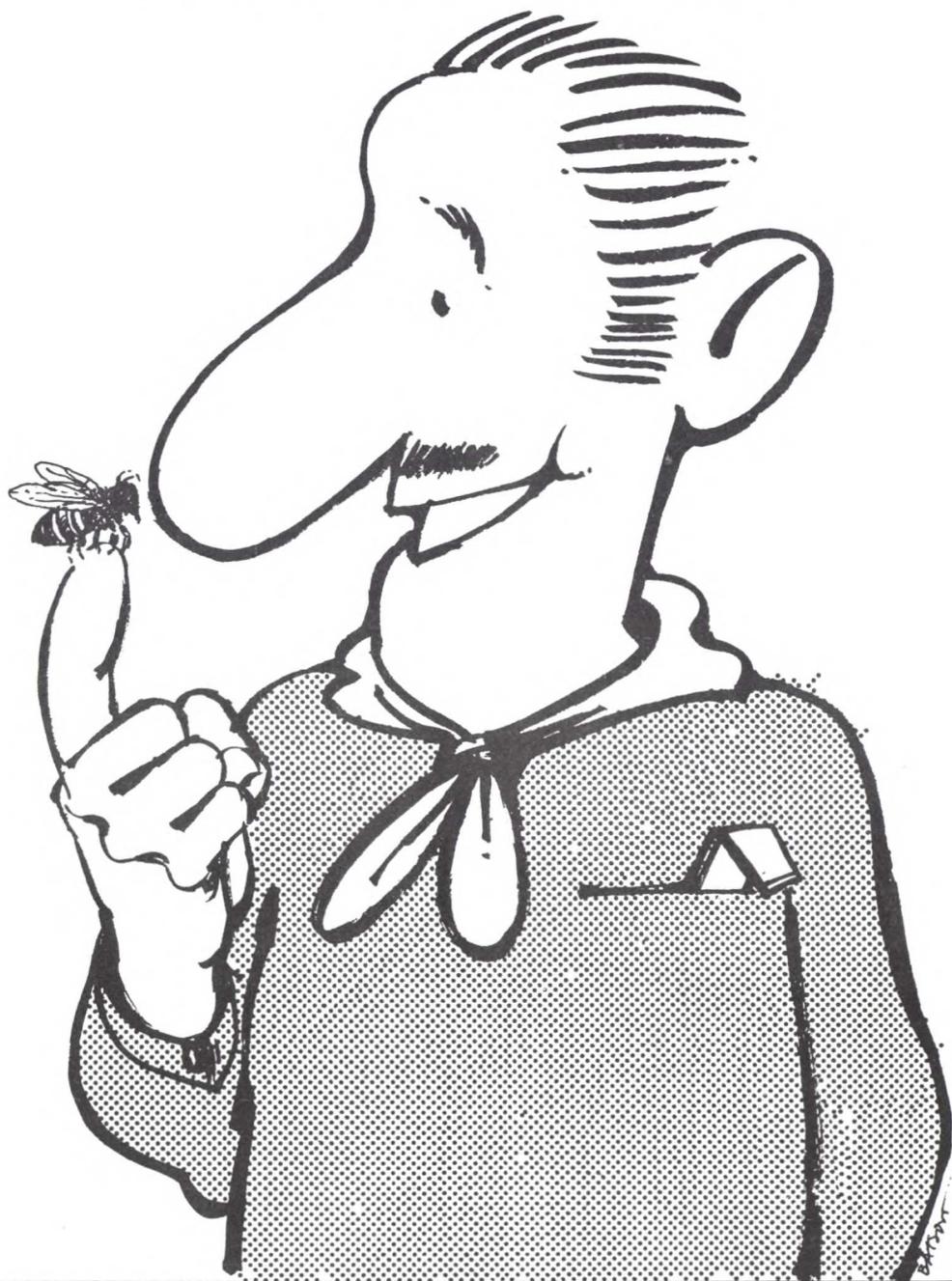
Venha visitar-nos. Temos um lugar bonito, florido, onde a única poluição é o zumbido das abelhas no trabalho de polinização, colheita de pólen e néctar.

Somos o PARQUE APÍCOLA DE TAQUARI, para servi-lo, e trabalhamos de mãos dadas com os técnicos da EMATER.



JUCA

O GAÚCHO ABELHUDO



A849a ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
Abelha não faz mal, faz mel. por Frederico
Bavaresco. Porto Alegre, 1980.
14p.

CDU 638.1

JUCA, O GAÚCHO ABELHUDO



Juca é um bom homem. Ama a terra em que vive e gosta das coisas que faz. Tem um sítio localizado perto da cidade, com um pomar que produz pêssegos, maçãs, laranjas e outras frutas. Cria galinhas, porcos, gado e, como bom gaúcho, até cachorros Juca tem. Planta suas lavouras de feijão, aipim, milho e possui uma horta.

Juca vende os produtos de seu sítio na cidade.

Ele não é famoso sô pelas coisas que possui, mas também pelo capricho que dispensa ao seu sítio. As cercas são bem feitas, casas e galpões com pinturas novas, jardins com muitas flores coloridas e perfumadas, tudo bem limpo e conservado.

Juca ama e aprecia a natureza. Por isso mesmo ele gosta de abelhas, pois sabe que, além do mel e da cera que nos fornecem de graça, ajudam a natureza a produzir mais frutos e sementes, fecundando as flores.

E é pelo carinho que tem com suas abelhas e pelo conhecimento que tem delas, que lhe deram o apelido de JUCA ABELHUDO, como ele é conhecido em toda a cidade.

Aproveitando os conhecimentos do seu Juca, nós vamos montar um apiário e seguir o trabalho dele com toda a atenção. Vamos começar com um projeto de cinco colmeias. Precisamos também algum material e equipamentos para podermos lidar com as ABELHAS.

JUCA ABELHUDO sabe que as abelhas são insetos muito úteis ao homem e também conhece todas as regras práticas e básicas de como criá-las.

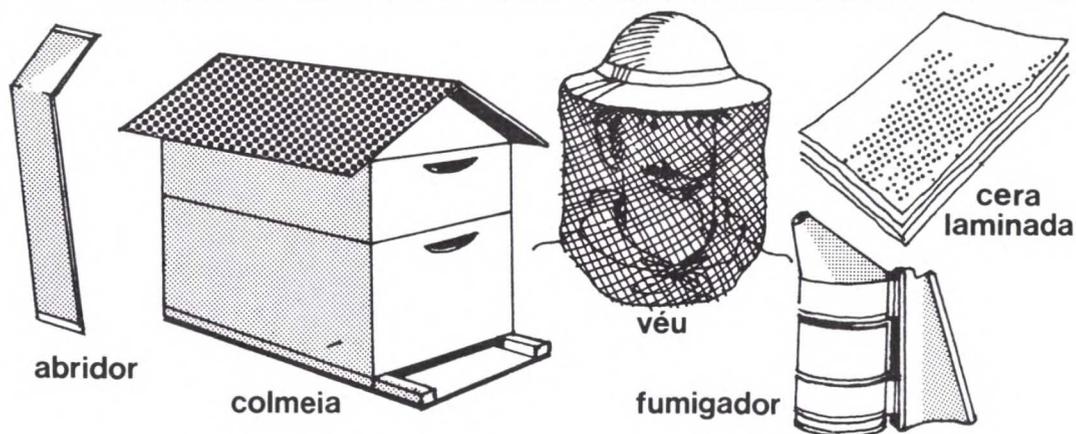
Como homem consciencioso e experiente, conserva suas abelhas longe de casa de moradia e de encerras de animais para evitar que um acidente possa lhe trazer dissabores.

Ele conserva o seu apiário no mínimo uns 200 metros isolado para que as abelhas possam trabalhar tranquilas.

Suas colmeias são limpas, pintadas e novas, sempre colocadas em locais onde cedo bate sol, para cedo elas comecem a trabalhar.

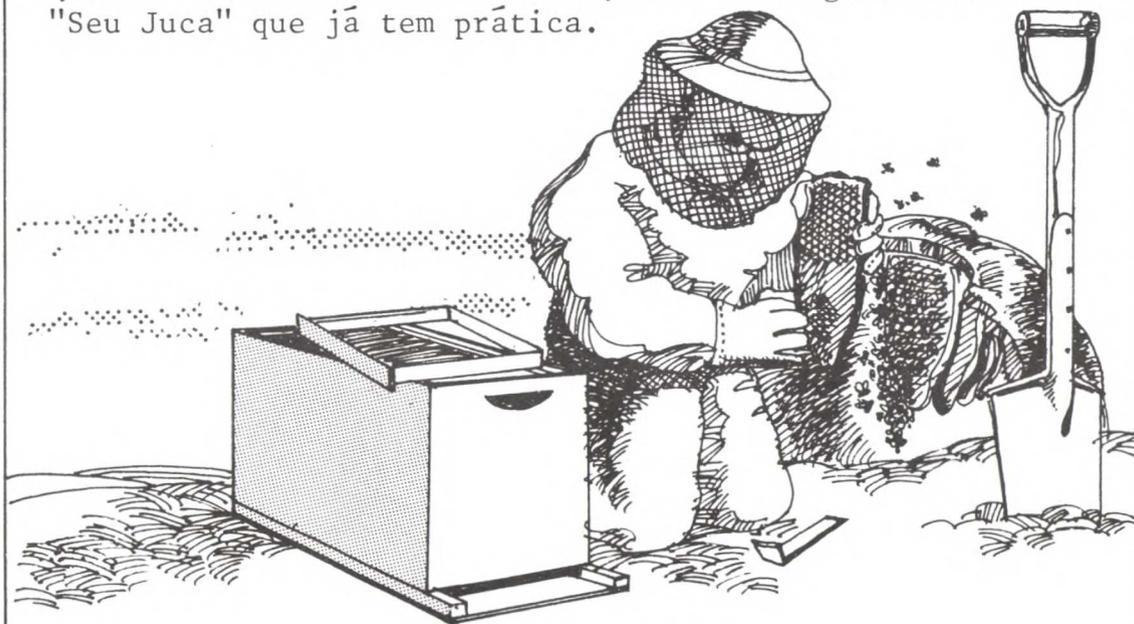
Não devemos colocar nossas colmeias em local muito assombrado, pois as abelhas gostam do sol. Trabalham mais na presença dele. As abelhas são conhecidas como "bichinhos do sol".





Como nós estamos tratando de um projeto devemos anotar todas as nossas despesas para fazermos nossas contas. Devemos comprar cinco colmeias, cera laminada, fumigador, véu e um abridor de colmeias. Tudo isso pode custar seis mil cruzeiros (1979). A centrífuga a gente deixa para mais tarde ou compra em conjunto com os sócios do Clube. Todos podem usar a mesma, podem até fazer a colheita em comum (no mesmo dia). O próximo passo é povoar nossas caixas novas, pintadas, mas sem abelhas...

O seu Juca costuma apanhar enxames dos matos ou daqueles que andam por aí; tudo serve. É só depois de transferir as abelhas com favos e filhotes para os caixilhos que a gente cuida de melhorar o tipo de abelha. Quando for fazer este trabalho, convide alguém como o "Seu Juca" que já tem prática.



Ele mantém suas colmeias em suportes individuais, um suporte para cada caixa, para evitar que, quando esteja trabalhando com uma caixa, importune as demais que continuam trabalhando pacificamente.

Quando trabalhamos com nossas abelhas, devemos ser rápidos e calmos pois as abelhas, como qualquer ser vivo, gostam de tranquilidade.

Sendo assim, JUCA ABELHUDO sempre procura acomodar suas abelhas em locais ensolarados e protegidos, para que não sofram a ação de ventos e tempestades.

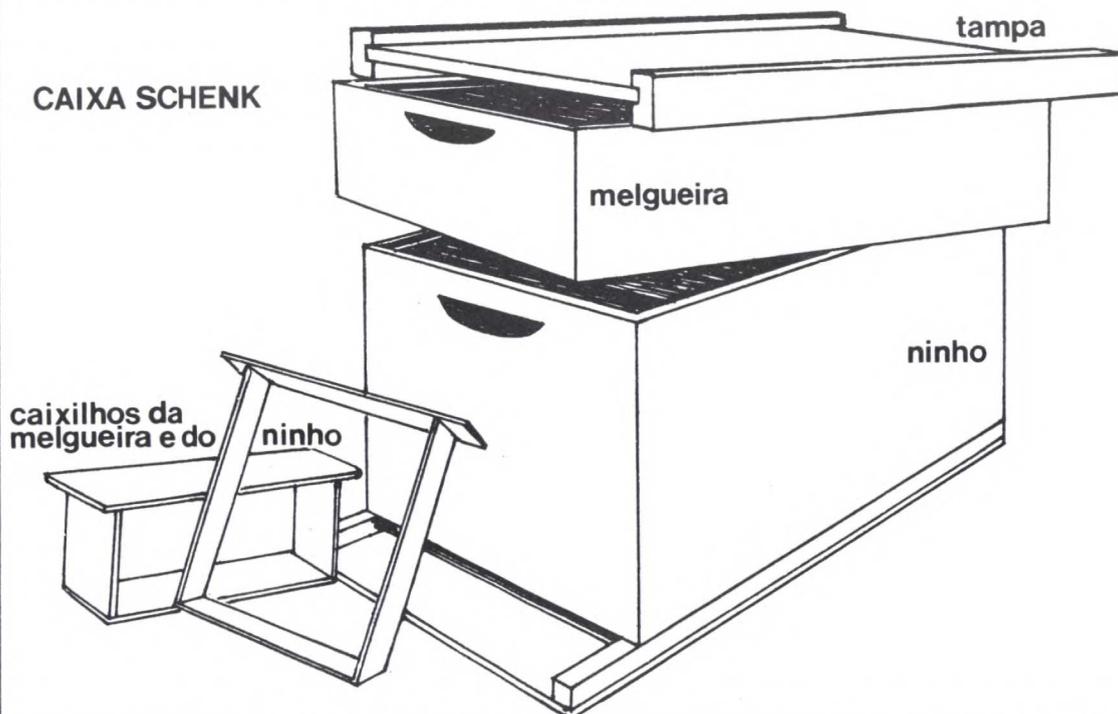
Juca protege o alvado, isto é, a entrada da colmeia, contra os ventos.

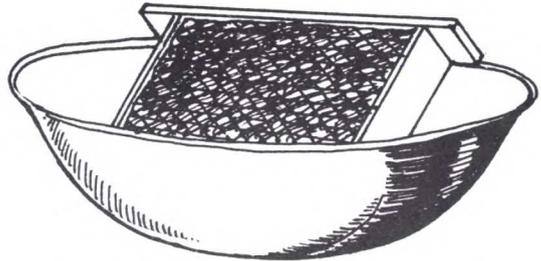
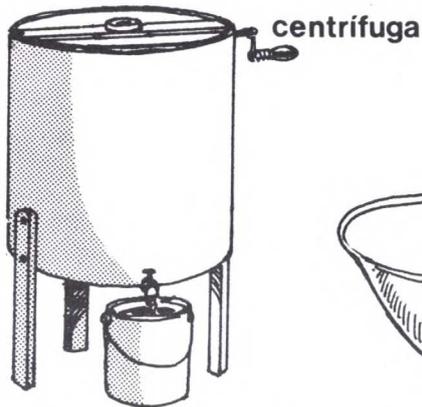
Ele sabe que um dos fatores primordiais na escolha ou local é proteger o alvado contra os ventos frios do sul e do nosso conhecido minuano.

Esta é uma colmeia modelo Schenk. São também usadas as americanas e as Schirmer.

As medidas devem ser exatas e a caixa bem feita para evitar problemas. Em Taquari nós fabricamos, para modelo.

No ninho ficam os filhotes e as abelhas e nas melgueiras elas acumulam o mel. Conforme o vigor da família podemos usar mais de uma melgueira, mas só quando a primeira estiver quase completa de mel.





Numa época normal de florada, cada família pode produzir 15 a 20 quilos de mel, mas em lugares bons colhe-se duas ou três vezes por ano. Quando se colhe o mel e não se tem centrífuga, apenas se abre os favos (tirando os opérculos) e se deixa escorrer o mel em uma vasilha limpa. Os favos construídos pelas abelhas não devem ser destruídos. Sõ os velhos e pretos ou deformados devem ser tirados. Para aproveitar a cera se derretem os favos velhos junto com bastante água e se deixa esfriando. Raspa-se fora o que não presta ou derrete-se de novo com água.

JUCA ABELHUDO, quando faz a colheita do mel, trabalha o mais rápido possível e cuida para que a colmeia fique bem fechada. Nunca deixa, próximo à colmeia, resíduos de mel ou outras substâncias que possam atrair as abelhas de fora, com risco de estas invadirem suas caixas para saque ou roubo.

Em épocas de escassas floradas, Juca Abelhudo faz a emigração de suas colmeias para locais de floradas mais abundantes.

Quando isso não é possível, ele alimenta suas abelhas com xarope à base de mel, açúcar e antibióticos para protegê-las da fraqueza, resultante da falta de alimentação nos arredores, e para evitar o ataque de algumas doenças.

O mel que as abelhas produzem é um dos melhores alimentos que se conhece. É composto de glicose, frutose, maltose que são tipos especiais de açúcares, ótimos para o organismo. Contém ainda muitos minerais, vitaminas das mais importantes e uma pequena porcentagem de água.

O mel deve ser colhido, quando estiver nos favos com os opérculos fechados (tampinhas de cera dos alvéolos). Sô então está maduro e não vai fermentar. No tempo mais frio do ano, quando se deixa o mel bem guardado em vasilha limpa e fechada pode cristalizar (fica duro, parece açucarado); sô mel puro fica assim. Quando se prefere, pode ser aquecido em banho-maria, sem ferver, para ficar mais fino. Não é sô o mel que as abelhas produzem, nos dão também a cera, que é um tipo de gordura que elas produzem dentro da caixa como se fosse um suador. A cera tem grande procura e muito valor. Por isso não se deve destruir os favos, se não elas perdem muito tempo para construir de novo os favos.

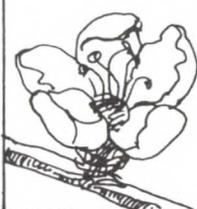
mel



cera

No Parque Apícola, nós trocamos a cera bruta, por lâminas alveoladas, para facilitar o trabalho das nossas abelhas. O Juca, como já é bem adiantado, possui também um depósito (tonel) onde ele deixa o mel que colhe, durante um ou dois dias, para subir todas as impurezas; por uma saída em baixo se tira o mel limpinho, isto se chama decantação.

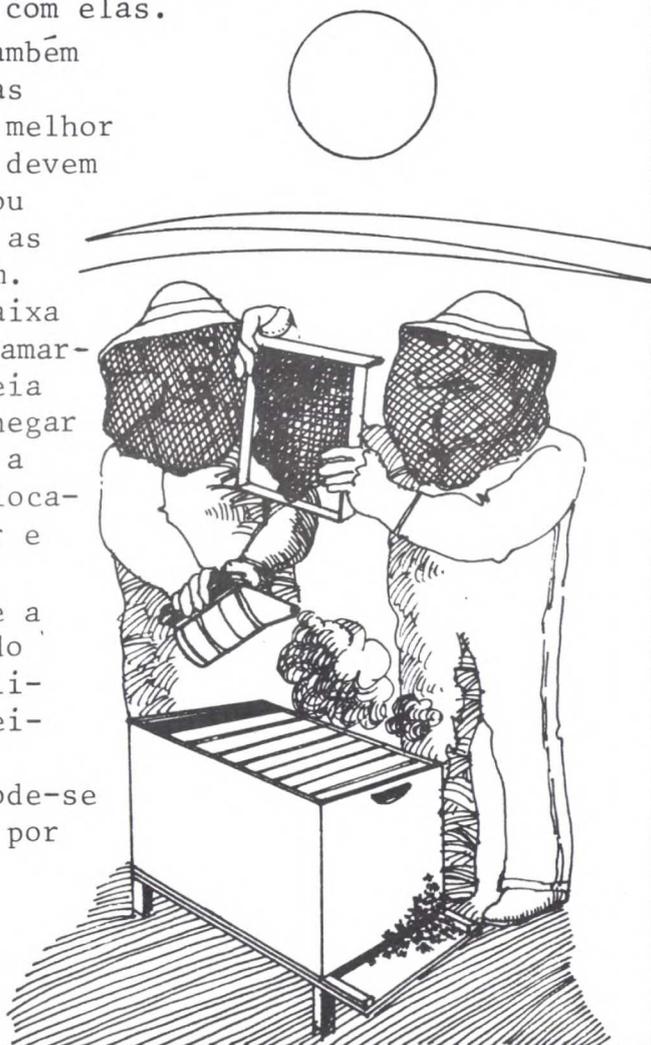
JUCA ABELHUDO espera a melhor hora para trabalhar com suas abelhas. Esta hora é das 10 as 16 horas, pois ele sabe que neste período do dia, a maior parte das abelhas operárias (campeiras) estão no trabalho de coleta de néctar e pólen visitando as flores, sendo menor o número de abelhas na colmeia.



JUCA ABELHUDO sabe trabalhar com suas abelhas. Em dias de colheita de mel, ele trabalha sô com um ajudante. Seus movimentos são calmos e o serviço rápido. Protege-se com chapêu e véu e usa muita fumaça no fumigador para inibi-las. Escolhe os dias apropriados para lidar com elas. Dias claros, com sol e nunca em dias sombrios, com chuvisqueiro ou muito ventosos.

Juca sabe que muito movimento de gente ou barulho desnecessário podem assustar as abelhas. Neste caso, como os demais animais e o próprio homem, elas se assustam com a ameaça de perigo e podem atacar para defender sua família e sua casa. Ele conhece as abelhas e sabe que elas são amigas do homem, mas gostam de tranquilidade e paz para trabalharem melhor. Juca Abelhudo oferece isto a suas abelhas e vive bem com elas.

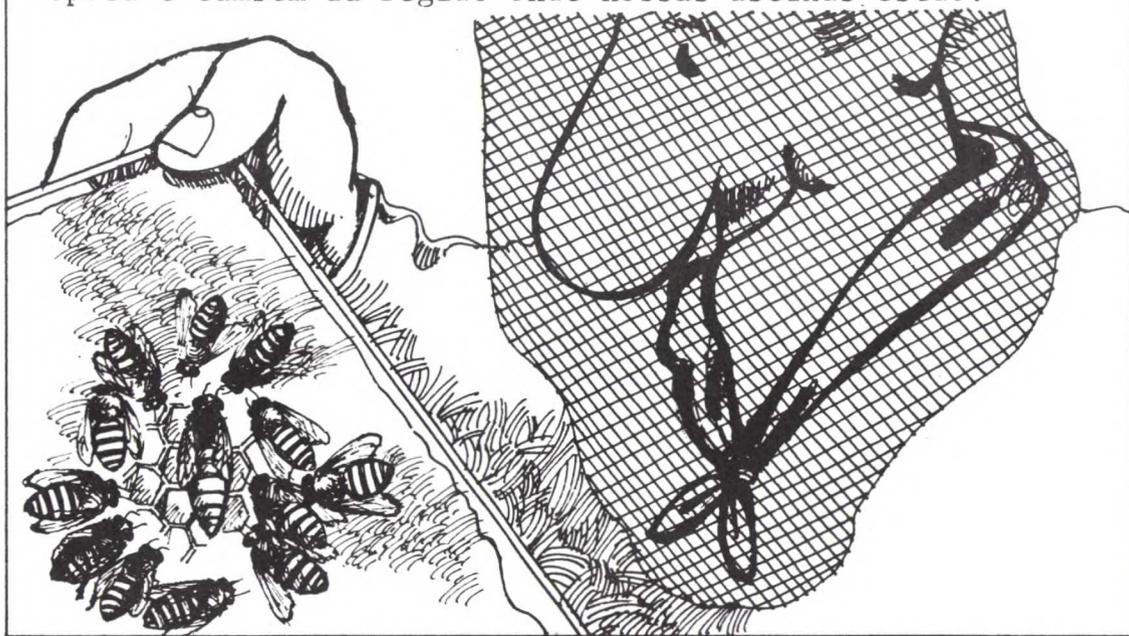
Outra técnica que também pode ser usada é levar as abelhas para locais com melhor florada. Estas mudanças devem ser feitas à tardinha, ou durante a noite, quando as abelhas já se recolheram. Fecha-se a entrada da caixa (alvado) com uma tela e amarra-se firme toda a colmeia para o transporte. Ao chegar ao novo local (pode ser a muitos quilômetros), coloca-se a caixa no novo lugar e depois de algum tempo - 1 e 1/2 hora - retira-se a tela. No outro dia, quando forem voar, elas se localizam e iniciam suas colheitas. Esta é a chamada migração de colmeias. Pode-se mudar uma ou duas vezes por ano.

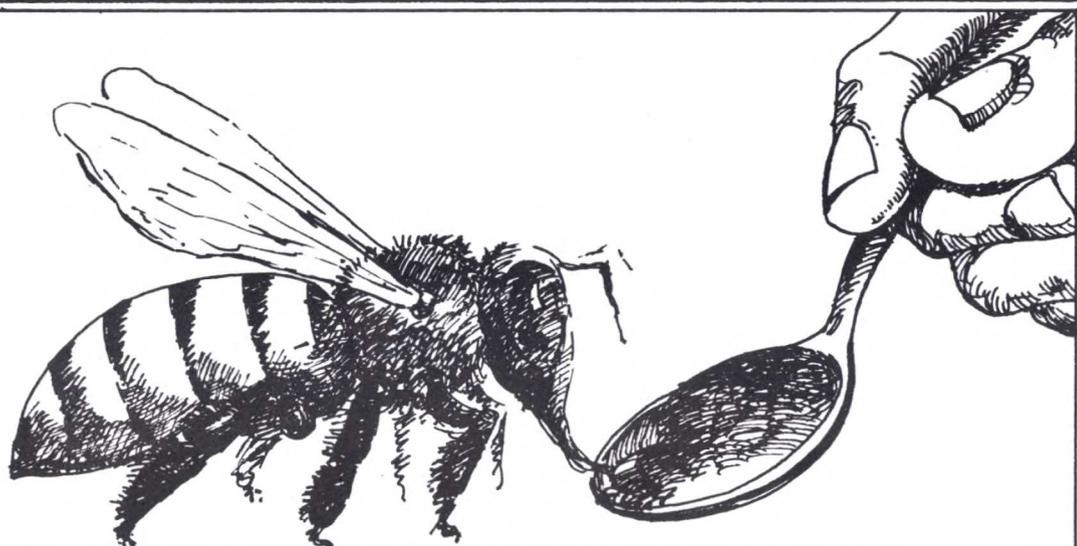


Todos estes cuidados que o Juca tem com suas abelhas são bons para ambos. Assim que se apanham os primeiros enxames, que podem ser os de mato mesmo, inicia-se o melhoramento das abelhas, assim como se faz com suínos quando se compra um bom cachaço. Nas abelhas é um pouco diferente, mas eliminando a rainha das famílias mais bravas ou de menor produção e trocando por rainhas melhores (produzidas em Taquari), aos poucos nossas abelhas adquirem características aperfeiçoadas. É uma forma de melhoramento eliminar o que não é bom e multiplicar o que é bom.

Os cuidados com as abelhas são muito importantes. Não se deve incomodá-las por motivo qualquer. Só se abre uma caixa, para revisões, reparar se a rainha está com boa postura, ou para fazer as colheitas, que podem ser mais de uma por ano.

Uma visita ao colmeal cada 15 a 20 dias é o bastante. Uma vez ao ano se tiram os favos velhos da ninhada e se colocam favos novos. Isto é feito antes da primavera (agosto ou setembro). Assim, quando chega a época das floradas, as abelhas terão condições de construir seus favos novos e recolher néctar, produzindo a cera que necessitam. Durante os tempos de pouca florada basta manter as famílias com alimento (calda ou pasta). Duas ou três colheitas podem ser feitas por ano, dependendo da época e também da região onde nossas abelhas estão.





Hã regiões no Estado que fornecem alimento para as abelhas o ano inteiro. Com carinho, trabalho sêrio e capricho se conseguem bons resultados em Apicultura. Consiga sementes ou mudas de plantas para melhorar a flora de sua região, distribuindo-as aos vizinhos. Assim todos se ajudarãõ. Procure, com o auxílio do "Seu Juca", cultivar ao redor de sua propriedade plantas e árvores com flores boas para produzir mel.

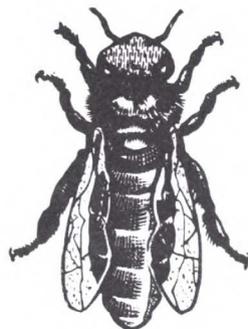
Quando JUCA ABELHUDO nota alguma coisa errada com suas abelhas, ele consulta os tẽcnicos que a Secretaria da Agricultura tem no Parque Apícola de Taquari. Ele sabe que lâ ele fica sabendo de tudo o que possa estar errado com a saũde de suas colmeias. Pois as abelhas também adoecem como todos os animais, e doentes, elas não trabalham. Juca consulta para suas abelhas; e os tẽcnicos da Secretaria da Agricultura lhe indicam as causas e os remẽdios para curã-las. Pois, no Parque Apícola de Taquari, existe atẽ um laboratõrio para pesquisar molẽstias e aconselhar os remẽdios. Os tẽcnicos da EMATER também podem orientar neste sentido.

Aliãs, Juca ficou sabendo tudo isso sobre as abelhas, num Curso de Apicultura que a Secretaria da Agricultura fornece aos interessados todos os anos no Parque Apícola de Taquari. Lã, Juca aprendeu tudo sobre como criar abelhas e ganhar muito dinheiro com elas. Mas Juca não sabe sõ trabalhar com suas abelhas. Ele as conhece em seu comportamento social, dentro das colmeias.

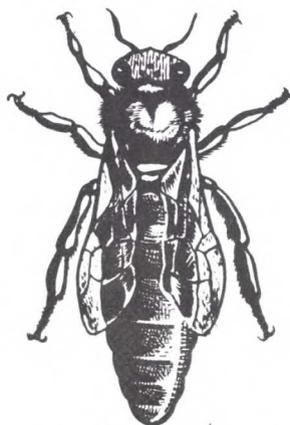
Vocês querem saber como ẽ?

JUCA ABELHUDO sabe que a abelha é um animalzinho social. Vive em uma grande família muito organizada e ordeira onde cada ser desempenha seu papel para o bem de toda a família. Numa sociedade de abelhas são encontradas três castas, cada uma responsável por um determinado setor. A abelha rainha ou abelha mãe, os zangões e as abelhas operárias.

A ABELHA OPERÁRIA é a responsável por todo o serviço na colmeia. Conforme a idade, elas alimentam as larvas, limpam os favos, guarnecem a caixa e, depois de um certo tempo, saem a campo para recolher o néctar e pólen das flores. São muito trabalhadeiras e corajosas. Podem viver até seis meses de idade.



A RAINHA ou ABELHA MÃE é a responsável pela postura. Ela é que põe os ovos. Toda a coletividade vive em função dela e uma colmeia sem rainha termina morrendo, pois elas não vivem sem rainha. Quando ficam velhas, é conveniente substituí-las por rainhas mais novas.

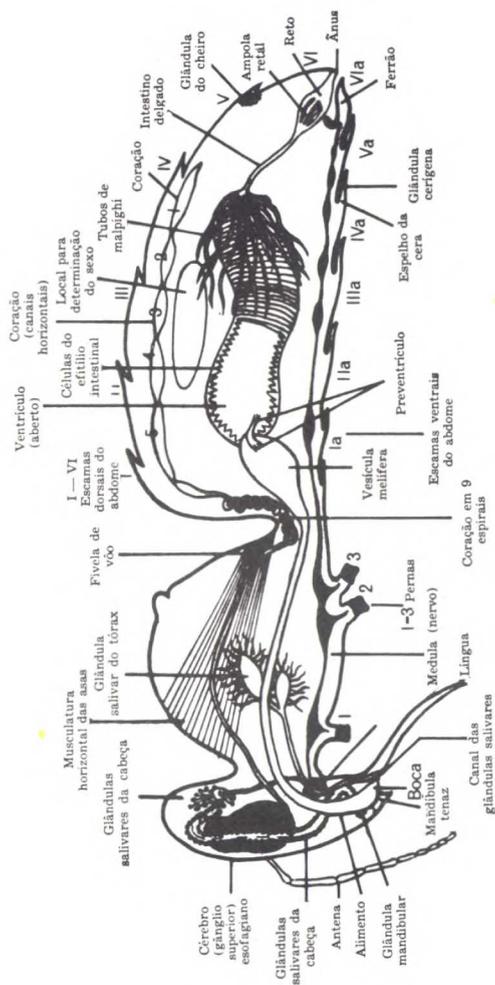


ZANGÕES são elementos masculinos da colmeia. Eles são responsáveis pela fecundação da Rainha e ajudam na ventilação da colmeia. São muito comilões e, em épocas de escassez de alimentos, eles são eliminados pelas operárias.



Quando JUCA ABELHUDO frequentou um dos cursos de Apicultura, fornecidos pela Secretaria da Agricultura, através de seus técnicos do Parque Apícola de Taquari, gratuitamente ele aprendeu todas estas regras práticas de lidar com abelhas.

Ale aprendeu também como é uma abelha por dentro, seus órgãos essenciais. Isto você também pode aprender, basta estudar este esquema que mostra todos os órgãos que uma abelha operária tem internamente.



Se você gostou desta historinha do JUCA ABELHUDO, e tiver interesse em ampliar seus conhecimentos em Apicultura, venha até o Parque Apícola de Taquari, órgão da Secretaria da Agricultura. Atendemos crianças de 8 a 80 anos. Procure-nos, pois existimos para servi-lo.

AUTOR: Frederico Bavaresco - Engº Agrº Diretor do Parque Apícola

API.0.FL/71-88

Produzido na
EMATER/RS